

ATIVIDADES DE TEXTO ESCRITO EM MATERIAL DE ENSINO DE LÍNGUA FRANCESA CONTEMPORÂNEO

Milena Fonseca Santos
Mestrado/UFF
Orientadora: Telma Cristina Pereira

O estudo sobre leitura, interpretação e compreensão concorre em disciplinas diversas, com suas diferentes competências e metodologias, que contribuem para a aprendizagem do aluno. Partindo do pressuposto de que o ato de leitura constitui o leitor como intérprete que interage com o texto para lhe atribuir sentido, cabe questionar se as atividades do livro didático de língua estrangeira conferem esse papel ao aluno-leitor idealizado pelo autor, tendo em vista que nossa relação com a língua estrangeira dá-se, geralmente, através de textos, que são mediados pela instituição escola. O ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras deu-se, primeiramente, a partir do contato com textos, sobretudo, tradução de textos de bons autores.

No Brasil, línguas clássicas como o grego e o latim, já eram ensinadas nos colégios jesuítas no século XVI. No período colonial, a língua francesa era ministrada somente nas escolas militares e com a chegada da família real em 1808, o francês e o inglês foram introduzidos oficialmente no currículo, perdurando até o Governo Vargas (1954) como matérias presentes até o antigo ginásial, cuja metodologia baseava-se na tradução de bons autores, ditado e memorização de formas gramaticais. Em 1961, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) retira a obrigatoriedade do ensino de língua estrangeiras no colegial e deixa a cargo dos Estados a opção pela inclusão nos currículos nas últimas séries do ginásial, significando um retrocesso para o desenvolvimento do ensino de língua estrangeira no Brasil. Uma nova LDB, em 1996, introduz o ensino de uma língua moderna no Ensino Médio e uma segunda língua estrangeira seria opcional. Em 1998, há uma publicação dos PCN's com os objetivos do ensino de línguas estrangeiras, sugerindo uma abordagem sociointeracionista associada à transversalidade de temas, assumindo a língua estrangeira a função de veículo de acesso ao conhecimento para levar o aluno a comunicar-se de maneira adequada em diferentes situações.

O ensino obrigatório de língua francesa na escola secundária brasileira teve seu início no século XIX, em 1837, com a criação do Colégio Pedro II instituição imperial

destinada à formação secundária onde o francês constava como uma das primeiras disciplinas a ser ensinada. Com isso, o ensino de língua francesa e, sobretudo, o trabalho com textos sempre perpetuou o sistema educacional brasileiro, tendo em vista que a nossa língua materna – o português brasileiro- foi ensinado, primeiramente, como língua estrangeira. Daí, a importância de refletirmos sobre a compreensão textual a partir das atividades propostas pelos LD's de língua estrangeira, nos permitindo ler o mundo e adquirir humanidade nas questões sociais.

Atualmente, alguns estudos sobre ensino/aprendizagem de língua materna ou estrangeira centram-se em dois aspectos: na inadequação do LD ou na sua pertinência. Porém, a questão central dos LD's refere-se à contradição entre a ideologia proposta e o que é apresentado. Tendo como base a compreensão escrita, a ênfase na leitura é o que tem sido reafirmado como procedimento fundamental para a aprendizagem a partir de propostas de atividades que poderão proporcionar ao aluno a construção de sentidos que circulam na sociedade, oriundos de sua subjetividade. A grande mudança operada nos modelos de leitura é o papel atribuído ao leitor nesse processo, que não extrai o sentido de um texto, mas interage com ele em função de suas estruturas cognitiva e afetiva que emprega para processar a informação da leitura e a maneira com a qual o professor poderia se servir destas atividades para desenvolver esta habilidade leitora em sala de aula. Porém, para isso, é preciso verificar se a concepção de leitura proposta pelo autor associa-se ao que está realmente sugerido para estimular a capacidade de leitura nos alunos de francês língua estrangeira.

Ensino/Aprendizagem de Língua Estrangeira

A vida social contemporânea requer que as pessoas desenvolvam habilidades comunicativas que as capacitem a interagir de maneira crítica e participativa no mundo. Para o desenvolvimento dessas habilidades, reconhecemos a necessidade de investir em abordagens de leitura relativas à linguagem e ao seu uso em uma variedade de contextos específicos. Documentos pedagógicos e professores de língua estrangeira visam oferecer condições para que os alunos sejam capazes de agir e interagir criticamente no mundo. Para isso, é preciso desenvolver um ensino que promova a compreensão de como a linguagem se articula nas ações humanas, e uma dessas formas de

desenvolvimento se dá por meio da leitura, dos trabalhos com os textos e como explorar este material em sala de aula de língua estrangeira.

Atualmente, muitas instituições escolares de língua francesa adotam como abordagem de ensino de língua francesa o método comunicativo ou a perspectiva acional. A primeira abordagem centraliza o ensino-aprendizagem de língua estrangeira no uso de linguagem apropriado à situação de comunicação em que ocorre o ato de fala e o papel desempenhado pelos participantes na interação; diferentemente da perspectiva acional em que as atividades de ensino não podem ser mais baseadas somente em situações de comunicação, mas devem estar vinculadas à realidade do aluno/sujeito social, realizando tarefas para que ele seja capaz de agir, constituindo um sujeito social autônomo. O livro didático de língua francesa que será analisado neste trabalho está fundamentado na perspectiva acional em que os alunos apreendem os conteúdos e devem, posteriormente, realizar tarefas finais como meio de produção, desenvolvendo suas habilidades linguísticas.

A aprendizagem de uma língua estrangeira ocorre quando esta passa a fazer sentido para o aluno, fazendo com que ele saiba se expressar corretamente nas quatro habilidades na língua alvo; e o papel do professor, nessa concepção, é auxiliar o aluno a encontrar estratégias viáveis para desenvolver estas habilidades, como por exemplo, na produção oral: como pedir informações sobre um produto, comprar uma roupa, participar de uma entrevista, etc; na compreensão textual: compreender informações sobre a venda de imóvel, uma crônica, uma fábula, entre outras; na compreensão oral: compreender uma emissão de rádio, uma conversa informal, uma música etc e na produção textual: produzir um texto argumentativo, um email informal, uma carta de motivação para conseguir uma bolsa de estudos ou um trabalho, entre outros; considerando as condições de produção (gênero, interlocutor, finalidade e meio de circulação) de acordo com um contexto específico. Portanto, o aluno/sujeito social torna-se um ator social que dialoga e interage com o meio em que está inserido, o que veicula sentidos para si e se constitui como um ser autônomo em língua estrangeira.

Compreensão Textual e Atividades de Escrita

Primeiramente, devemos ter em mente qual seriam a noção de linguagem e leitura que os professores e os autores de livros didáticos entendem por estes conceitos,

pois trabalhar a linguagem em situação de ensino não se restringe somente ao aprendizado de vocabulário e regras gramaticais mas também aos sentidos cultural e social. Para este tipo de abordagem textual, isto é, interlocução com os sentidos cultural e social, tem-se a necessidade de um trabalho com diversos textos utilizados na dinâmica do mundo para que o aluno possa desenvolver um posicionamento crítico inserido em uma situação de comunicação específica, denominada de gêneros textuais. Por meio da exploração de gêneros textuais, é possível realizar um trabalho consistente com foco no uso da língua estrangeira, visando ao desenvolvimento das habilidades linguísticas na língua alvo. A partir dos estudos sobre gêneros e tipos textuais, uma tipologia de perguntas de compreensão textual em livros didáticos de Português, visando uma reflexão acerca da abordagem de leitura e compreensão foi estabelecida por MARCUSHI (2002: 54-55) para que autores de livros didáticos elaborem atividades de compreensão para desenvolver esta habilidade nos alunos. Neste trabalho, ele enumera nove tipos de perguntas, sendo elas: *a cor do cavalo branco de Napoleão, cópias, objetivas, inferenciais, globais, subjetivas, vale-tudo, impossíveis e metalinguísticas.*

Conforme Reinildes Dias, para compreender e produzir textos orais e escritos é necessário o desenvolvimento de capacidades de linguagem: as de ação, as discursivas e as linguístico-discursivas. As capacidades de ação possibilitam ao aluno estabelecer as condições de produção do gênero textual como, por exemplo: Quem escreveu?/ Para quem? Sobre o quê/ Para quê?/ De que forma?/ Onde?/ Como?; preparando o aluno para agir em suas práticas sociais em LE. As capacidades discursivas possibilitam ao aluno o reconhecimento do plano textual geral de cada gênero, os tipos de discurso e de sequência utilizada como, por exemplo, o gênero receita de bolo tem a organização textual iniciada pelo título da receita, os ingredientes e o modo de preparo e o layout possui, geralmente, uma imagem do bolo. As capacidades linguístico-discursivas possibilitam ao aluno fazer uso das estruturas gramaticais pertinentes ao uso como, por exemplo, no gênero receita de bolo, citado acima, o reconhecimento dos elementos imperativos, os marcadores coesivos, etc. Em termos da compreensão textual, o professor deve observar se o livro didático insere estas capacidades de linguagem, enfatizando o papel ativo do aluno nas interlocuções do dia-a-dia e como o aluno irá utilizá-la na construção social do significado. Reinildes DIAS (2009: 229) elabora nove critérios avaliadores para atividades de texto em língua estrangeira, sendo eles:

O processo de compreensão envolve atividades de compreensão geral, de pontos principais e de atividades de pós-leitura, seguindo uma progressão do mais geral para o mais específico; As atividades de leitura garantem uma progressão espiral ao longo de todo o livro; Atividades de compreensão incentivam o uso do conhecimento anterior dos leitores (o de mundo, o textual e o léxico-sistêmico); Diversidade de atividades de compreensão (ex: questões globais, subjetivas, inferenciais, preenchimento de tabelas, soluções de problemas etc.), de modo a colaborar para a (re)construção do sentido do texto pelo leitor; Exploração dos aspectos das condições sob as quais o texto de leitura foi produzido (capacidades de ação) (quem escreveu, para quem, com qual propósito, como, de que ponto de vista, de que lugar social, quando, onde); Exploração de aspectos relacionados à organização ou plano textual (capacidade discursiva); Incentivo a resumos da informação lida em tabelas, esboços, mapas conceituais etc; Reflexão e sistematização de aspectos gramaticais (capacidade linguístico-discursiva) com base nos gêneros lidos, tendo em vista uma gramática contextualizada e Relacionamento das atividades de compreensão escrita com outros aspectos da aprendizagem, principalmente com o processo de produção textual.

Com base nos documentos do Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas, que é um guia utilizado para descrever os objetivos a ser alcançados pelos estudantes de língua estrangeira na Europa, em que enumera e classifica conteúdos e objetivos de ensino de língua estrangeira para cada nível linguístico, visando harmonizar o ensino de línguas, sendo eles: A1, A2, B1, B2, C1, C2. Sendo assim, para o nível elementar A1, os objetivos de compreensão escrita estão descritos da seguinte forma: *Compreensão Geral de texto escrito: Poderá compreender textos muito curtos e simples, frase a frase, identificando nomes, palavras familiares e expressões bem, elementares e os relendo, se necessário.* (CECR, 2001). De acordo com o quadro de referência, denomina-se texto toda sequência discursiva oral ou escrita que os alunos recebem, produzem ou troquem. Desta forma, não haveria ato de comunicação sem texto. Os textos possuem diferentes funções na vida em sociedade a partir de diferentes suportes e com diferentes objetivos. Cada texto é veiculado por um canal específico, no caso do texto escrito, os alunos devem possuir conhecimentos e atitudes para identificar, compreender e interpretar o texto para que em outro momento saibam organizá-lo, formulá-lo e produzi-lo, qualquer que seja sua natureza. Com isso, sabemos a importância do trabalho com os gêneros textuais, as capacidades de linguagem e os objetivos do ensino/aprendizagem dos documentos que norteiam o ensino de uma língua estrangeira em território nacional e estrangeiro, enfatizando a relevância da leitura e da compreensão para agir no mundo.

Em consonância com todos estes conhecimentos estão as atividades de aprendizagem que são de fundamental importância para que o aluno se aproprie destas capacidades e, assim, se engaje e se expresse nas situações comunicativas em sociedade. Retomando ao objetivo desta pesquisa –análise de atividades de texto escrito em material de ensino de língua francesa contemporâneo- estas atividades devem oferecer ao aluno a oportunidade de (re)construir o sentido do texto, contribuindo para a formação de um leitor crítico, envolvendo vários níveis de compreensão, ou seja, compreensão geral, de pontos principais e detalhados, organizados de um modo geral para o mais específico.

Descrição dos Textos e das Atividades de compreensão textual

1° Texto: *Se présenter*

Gênero: T'chat (conversação online)

Atividades do texto escrito:

- 1) Lisez le dialogue puis complétez le tableau.
- 2) Complétez.

2° Texto: *Enchanté !*

Gênero: diálogo

Atividades do texto escrito:

- 1) Écoutez puis associez un élément de chaque colonne:
- 2) Répondez :

3° Texto: *J'adore !*

Gênero: diálogo

Atividades do texto escrito:

- 1) Lisez les fiches, écoutez puis répondez : vrai, faux ou on ne sait pas.

4° Texto: *Samedi dernier*

Gênero: Email

Atividades do texto escrito:

- 1) Lisez le message et trouvez la réponse qui convient.

5° Texto: *On se voit quand?*

Gênero: Convite

Atividades do texto escrito:

- 1) Regardez les quatre invitations et choisissez la réponse qui convient.
- 2) Regardez les documents et faites les activités suivantes.
 - a) Document A : répondez.
 - b) Document B : lisez l'invitation. Répondez: vrai, faux ou on ne sait pas.
Corrigez l'affirmation quand elle est fausse.
 - c) Document C : choisissez la réponse qui convient.
 - d) Document D : Complétez.

6° Texto: *Bonne idée!*

Gênero: Emails, brochura de um livro personalizado e de um pacote turístico de descoberta na França.

Atividade do texto escrito:

- 1) Lisez puis répondez oralement.

Análise avaliativa

Conforme a descrição de atividades de seis textos escritos das seis primeiras lições trabalhadas durante um ano de um livro didático de língua francesa, adotado em uma instituição de ensino público profissionalizante no Estado do Rio de Janeiro, perfazendo um total de doze atividades de texto escrito por ano, uma média de duas atividades por texto e tendo em vista que estes textos são os de abertura da unidade e às vezes, os únicos de toda a unidade, procuraremos analisar estes textos com as seguintes bases teóricas: a tipologia de perguntas de compreensão textual proposta por Marcushi, os critérios avaliadores das atividades de texto escrito de língua estrangeira, organizados por Reinildes Dias e com o objetivo de compreensão geral de texto estabelecido pelo Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas.

De acordo com a tipologia de Marcushi, as atividades de compreensão são predominantemente objetivas, com apenas uma atividade de pergunta da tipologia cópia. Com isso, podemos ressaltar que a concepção de leitura inserida nos textos de língua francesa propostos pelos autores significa uma decodificação dos códigos. Os

alunos devem apenas identificar e por vezes traduzir para encontrarem as respostas nos textos. Desse modo, podemos concluir que este livro didático possui pouquíssimos textos, privilegiam os exercícios gramaticais e tratam a compreensão textual de maneira inadequada.

Já com base nos critérios de Dias, o tratamento da compreensão textual e das atividades de texto escrito deste livro didático é também considerado inadequado, pois estas atividades foram elaboradas somente para explorar a capacidade de ação dos alunos para a observação da condição dos textos, isto é, uma breve preparação, visando à introdução dos aspectos gramaticais, de uma forma contextualizada. Dentre os nove aspectos estabelecidos por Dias, somente dois destes aspectos (exploração da capacidade de ação e contextualização da gramática) correspondem às atividades de texto propostos pela autora. Dessa forma, as atividades não favorecem a compreensão escrita do aluno.

Porém, estas atividades de texto estariam de acordo com o objetivo de compreensão geral de texto escrito proposto pelo Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (CECR, 2001) em que define: *“Poderá compreender textos muito curtos e simples, frase a frase, identificando nomes, palavras familiares e expressões bem, elementares e os relendo, se necessário”*. Com isso, o aluno de francês no nível A1 deverá identificar nomes, palavras familiares e expressões bem elementares, conforme definição do CECR, em que a compreensão textual neste início de aprendizagem consistiria na identificação de códigos linguísticos.

Em suma, podemos concluir que o conjunto de textos e a temática destinada para um público de adolescentes, adultos e iniciantes estão adequados, com uma linguagem coerente da cultura da língua em questão. Já as atividades de leitura deste livro didático contribuem para contextualizar as regras gramaticais e articulam o texto escrito e o não verbal, porém não incitam à produção textual dos alunos, não há variedade de questões e também não há um número expressivo destas questões de compreensão, não seguem uma progressão de uma compreensão geral para mais específica e não garantem uma progressão em espiral ao longo do ano. Por tudo isso, fica evidente que as atividades de texto escrito deste livro didático não favorecem e não desenvolvem a habilidade de compreensão escrita, segundo Marcushi e Dias. Em contrapartida, a concepção de compreensão segundo o CECR que é uma atividade de percepção e identificação, o

aluno neste nível elementar de aprendizagem de língua francesa corresponderia ao objetivo pretendido deste documento pedagógico.

Considerações finais

Ao considerarmos a questão da aprendizagem de uma língua, devemos olhar para a língua alvo através da sociedade como um todo. Na nossa relação com a linguagem, nossa participação na atividade linguística está sempre relacionada com o processo de formação de textos. Nossa relação com a língua estrangeira dá-se, geralmente, através de textos, que, por sua vez, estão organizados a partir de um ponto específico na estrutura social e cultural. Para isso, devemos examinar como o leitor, enquanto sujeito, agente social, desenvolverá sua capacidade leitora em uma língua estrangeira, tendo em vista que o livro didático com seus textos aqui analisados faz parte de uma instituição educacional formal.

Embora este material de ensino de língua francesa apresente diferentes gêneros textuais e pertinentes à vida social como, por exemplo, e-mails, diálogos e convite; é preciso que a leitura seja incentivada em língua materna ou língua estrangeira desde os anos iniciais para formar bons leitores. Atividades de leitura inadequadas poderiam desmotivar os alunos e afastá-los do prazer de ler, se eles associarem textos somente como meios de contextualização de estruturas gramaticais. Os textos poderiam contextualizar estas estruturas, pois as atividades com perguntas objetivas seriam plausíveis, mas não são a única maneira de se trabalhar a capacidade leitora do aluno e a sua predominância talvez não desenvolva esta proficiência em língua estrangeira. Nos primeiros momentos de contato com a língua, estas atividades podem ser adequadas, mas ao longo do processo de ensino/aprendizagem devem ser diversificadas como, por exemplo, perguntas inferenciais, produção de resumos, etc. Portanto, as atividades de compreensão devem ser bem elaboradas e discutidas para que o aluno possa compreender, refletir e criticar o tema em questão.

Tendo como o pressuposto que são as atividades propostas pelos livros didáticos que, de certa forma, guiam a leitura, pois elas determinam o foco de atenção do aluno, conclui-se assim, ênfase na “preparação” dos alunos para determinada regra gramatical, através das atividades de abordagem dos textos, a predominância de uma visão objetiva

de leitura, isto é, mera identificação de frases e decodificação de palavras e, portanto, uma pedagogia diretiva, com grande ênfase em estruturas gramaticais e uma maior predominância de atividades que promovem a compreensão e produção oral, mesmo quando se afirma uma preocupação com o desenvolvimento das quatro habilidades na língua estrangeira. Reconhecemos a árdua tarefa de elaboração deste tipo de material didático, embora as atividades de texto escrito estejam de acordo com o objetivo do Quadro Europeu Comum de Referência para línguas, documento sobre o qual os autores do livro didático apoiaram-se em sua obra, seria interessante que as atividades de texto escrito contemplassem mais informações acerca do texto, visando o desenvolvimento de uma compreensão textual de forma mais contextualizada.

Referências

BEZERRA & DIONÍSIO, Maria Auxiliadora & Angela Paiva. *O Livro Didático de Português: múltiplos olhares*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

Cadre Européen Commun de Référence pour les langues. Paris: Didier, 2001.

CUQ, Jean-Paul. (org.). *Dictionnaire de didactique du français langue étrangère et langue seconde*. Paris: ASDIFLE-CLE International, 2003.

CORACINI, Maria José (org.). *Interpretação, Autoria e Legitimação do Livro Didático: língua materna e língua estrangeira*. São Paulo: Pontes, 1999.

DIAS & CRISTOVÃO, Reinildes & Vera Lúcia Lopes (org.). *O Livro Didático de Língua Estrangeira: múltiplas perspectivas*. São Paulo: Mercado de Letras, 2009.

KLEIMAN, Angela. *Oficina de Leitura: teoria e prática*. São Paulo: Pontes, 1996.

MARTINEZ, Pierre. *Didática de Línguas Estrangeiras*. Trad: Marco Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2009.

MERIEUX & LOISEAU, Régine & Yves. *Latitudes I: méthode de Français A1/A2*. Paris: Didier, 2008.

PUREN, Christian. *Histoire des méthodologies de l'enseignement des langues*. Paris: CLE International, 1991.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *Pensamento e Linguagem*. Trad: Jeferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1993.